

## **DEU BRASIL, DEU TELEBRAS !!!**

(Publicado no jornal O POVO em 11 de Maio d 2010)

Soube de supetão por um amigo. “Você cantou a pedra!”, disse-me ele! A sensação foi daquelas inevitáveis, que transcendem o discurso, quando o verde-amarelo sobe ao podium comemorando mais uma do Brasil. O fato relevante, anunciado em 4 de maio de 2010 por Jorge da Motta e Silva, Presidente da Telebras, elevou-me o espírito! Por ele, a Telebrás passa a integrar o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) que até 2014 “iluminará” 30,8 mil km de fibra óptica, cobrindo 4200 municípios - projeto similar ao Cinturão Digital do Governo do Ceará, que, ainda em 2010, conectará 82% da população urbana do Estado.

Caberá à Telebrás implementar a rede privativa de comunicação federal e, principalmente, levar Internet a lugares onde não haja oferta adequada das empresas de telecomunicações. Significa dizer que, em qualquer local do território nacional onde fique constatado que o serviço oferecido pelas operadoras é ruim ou considerado caro, a Telebrás será chamada a atuar. Naturalmente, essa batida de martelo do Governo Lula não agradou às grandes concessionárias de telefonia, que estão entre as empresas que mais faturaram no governo. Entre 2004 a 2010, esses valores ultrapassam R\$ 4 bilhões, segundo o Portal de Transparência Pública dos Recursos Federais.

Nos artigos “O perigo é ter medo” e “A Telebrás e o novo da Telecom”, publicados no Correio Braziliense (22/06/09 e 10/03/09), argumentamos a favor da legitimidade do comunicado de Jorge Motta. Dizíamos, na ocasião, que o “Rei está Nu” no cenário brasileiro de inclusão digital devido, dentre outras, ao descumprimento do Plano Geral de Metas de Universalização (PGMU), um dos pilares da privatização do setor de telecomunicações do País. Na verdade, a Telebras poderá conduzir uma política nacional de inclusão digital voltada para o atendimento social das multidões marginalizadas, capaz de criar novas ações e de reger as existentes, dispersas no país. Precisamos também de uma articulação capaz de identificar oportunidades no mercado internacional para projetar ações nacionais inovadoras, como a concepção do modelo brasileiro de TV Digital, hoje adotado em praticamente toda a América do Sul e a caminho da África.

(continua)

No artigo “A Telebrás e a vez do Brasil”, publicado na Gazeta Mercantil (05/03/09), destacamos a coragem do presidente da Telebrás quando dizia a quem não interessava a revitalização da Telebrás. Há de se reconhecer sua determinação ao pegar o “espólio” sem rumo em 2004 da Telebrás e evitar que essa marca, de valor intangível construído por muitos brasileiros, fosse soterrada sem maiores questionamentos pelos interessados de plantão. E concluímos no artigo: “a Telebrás é a bola da vez da inclusão Digital”.

A exemplo da decisão histórica do Decreto 4.901, de Novembro de 2003, que instituiu a TV digital voltada aos interesses nacionais, a revitalização da Telebrás é outra decisão corajosa e patriótica do Presidente Lula. Mais uma vez deu Brasil, deu Telebrás!

**Mauro Oliveira**

PhD em Telecom, foi Secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações em 2004/2005.